



PRÁTICA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO DE DOIS VIZINHOS-PR

Marcos Vinicius Pereira Ribeiro*¹
Veronice Maria Kawalek²

...
Orientador: Leandro Turmena³

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

RESUMO

O presente trabalho é parte da pesquisa que fomenta as abordagens das práticas pedagógicas em sala de aula, evidenciadas por um modelo educacional que se originou ao longo do processo evolutivo da sociedade. Deste modo, suscita-se o relato de experiência na Escola Estadual Monteiro Lobato, localizada na cidade de Dois Vizinhos – PR, sobre os apontamentos na disciplina de matemática com turmas dos anos finais do ensino fundamental. O que se enfatiza é uma resolução prática metodológica com relação ao processo de ensino da matemática, onde o professor perpassa por um trajeto delineado e sistematizado do apelo

¹ Graduando de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. E-mail: vini.ribeiro8294@gmail.com

² Graduanda de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em ciências da Natureza e Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. E-mail: veronicekawalek@alunos.utfpr.edu.br.

³ Doutorado em Educação, Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Dois Vizinhos. E-mail: leandroturmena@utfpr.edu.br.



pedagógico para obter como resultado a clara e satisfatória apropriação do conhecimento por parte dos educandos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Metodologia na Matemática. Desenvolvimento Docente.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino de matemática é dificultoso, sendo visto como monótono e abstrato, acaba por não atrair a curiosidade dos alunos, que não vem em seu dia a dia aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula, assim sendo o uso de prática metodológicas adequadas podem reverter essa problemática e contribuir para um processo de ensino e aprendizagem sólido e eficiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de matemática é um desafio para os docentes visto que a disciplina é vista como rigorosa formal e abstrata (BIANQUINI, GERHARDT E DULLIUS, 2010). Uma das possíveis causas do problema de ensino e aprendizagem de matemática seja o conteúdo descontextualizado com o meio em que os alunos vivem (PERREIRA E JUNIOR, 2014).

Entende-se que os conteúdos das aulas devem relacionar-se com o cotidiano do estudante e as suas reais necessidades, considerando assim, práticas pedagógicas adequadas como meio de amenizar o problema (MACKEDANZ E SILVA, 2015). Desta forma, os conteúdos trabalhados devem ter utilidade ao meio em que estão inseridos, portanto, devem ser selecionados e organizados da melhor maneira possível (ARROYO, 1999).

No contexto das práticas pedagógicas percebe-se diversas tendências, estas podem ser tanto de caráter liberal quanto progressista (LIBANEO, 1994). A pedagogia liberal é caracterizada em três fases consubstanciais, que são denominadas: *Pedagogia Escola*



tradicional, Pedagogia Escola nova e Pedagogia Escola tecnicista. Já a pedagogia progressista é caracterizada pelas pedagogias: libertadora, libertária, histórico-crítica.

MATERIAS E MÉTODOS

Assim como foi exibido, primeiramente o presente relato consistiu em uma abordagem de referencial teórica sobre os questionamentos acerca das práticas pedagógicas, que as mesmas se envolvem na prática docente exercida por muitos professores em sala de aula.

Portanto, em seguida será mostrada o ponto fixo da pesquisa que foi a análise qualitativa do problema. Em sequência desenvolveremos os dados coletados na pesquisa de tal forma que possa ser compreensível ao aspecto tendencial metodológico, podendo captar a prática exercida pelo professor em sala de aula.

Como dito, a pesquisa concentrou-se na cidade de Dois Vizinhos – Paraná, precisamente na Escola Estadual Monteiro Lobato, onde foi pontuada as práticas pedagógicas no âmbito da disciplina de Matemática. Tendo como, investigar o processo de ensino-aprendizagem, sendo o resultado do processo mútuo de apropriação do conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro momento foi discutido junto a equipe pedagógica da escola para, de forma geral, se ter termos conclusivos a respeito das teorias e práticas pedagógicas, tendo em vista que os profissionais da organização pedagógica escolar, denominados Pedagogos – entrevistado A, têm um aprimoramento quando se fala sobre Tendências Pedagógicas, pois os mesmos possuem formação profissional mais detalhada, a nível de graduação, do que qualquer outro curso de licenciatura.

A partir da compreensão dos dados podemos observar que no que se refere a tendências pedagógicas deve-se levar em conta o papel de cada escola ou por quem está escola está sendo administrada. Pois, ao que sabemos quando se trata de método de ensino existe várias visões para a elevação do nível educacional dos alunos, que deste modo isto depende de qual prática o professor acompanha para a instrumentalização dos conteúdos. E relata o entrevistado A “as



práticas pedagógicas seriam os meios de relacionar o método de ensino e o processo de avanço no movimento educacional em sala de aula”.

De acordo com os dados do entrevistado A, que dentre as entrelinhas das Diretrizes Curriculares do Paraná pode se perceber um emaranhado de cada tendência, que em determinado aspecto a ser analisado podemos presenciar algumas características de tal tendência, porém em abrangência se fala muito em trabalho sobre uma óptica histórico-crítica. Entretanto, se parte uma divergência de fatores que comprometem o trabalho pedagógico, tal que, enquanto que na teoria se parte de uma contextualização fundamentada, mas não se resolve de maneira prática da realidade da maioria das escolas.

Com isso, cabe ao professor atuar como melhor o condiz, ou seja, de grosso modo trabalhar com as ferramentas que lhe é disposto em determinado espaço.

Em segundo momento, a pesquisa se perpassa no trabalho do professor – entrevistado B- em sala de aula. Sendo visualizado a postura pedagógica do professor e qual a prática metodológica de ensino.

Assim dizendo o entrevistado B, aponta que os recursos a serem utilizados em sala de aula é de propriedade particular do docente, equivalendo ao empenho de transmitir o conhecimento. O trabalho de forma expositiva auxiliada pelo material didático é o que se predomina. Ressalta-se ainda que, pela contingência de alunos concentrados em uma sala de aula dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Como bem observado, o desenvolvimento didático do docente é direcionado de forma prática como manda os quatros passos de Polya (1986); retratar a compreensão do problema; procurar meios para resolução do problema, executar a resolução do problema e fazer a análise do processo e da elaboração da resposta (SILVA e MACHEDANZ, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que segundo Alves (2007) a abordagem de se exercer o questionamento sobre a neutralidade educativa posta em sala de aula, evidenciada nas pedagogias liberais, e



sendo o que a Pedagogia Histórico-Crítica aborda e enfatiza é o afincamento em favor da classe trabalhadora de forma que se atribua a estes uma educação de qualidade. E deste modo deve-se sistematizar os mecanismos de apropriação do conhecimento a ser transmitida para os discentes.

Com isso, registramos que a organização e sistematização dos meios para a apropriação do conteúdo pode ser evidenciada de forma clara com a fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica, já que pontua o papel do professor como aquele que se desenvolve no processo de transmissão e assimilação do conhecimento, pois avança no processo em questão já que conhece e se apropriou da realidade (MARSIGLIA, 2012).

Vemos que uma prática docente se demonstra com várias dificuldades e todos os dias enfrentamos várias barreiras e uma delas são as condições físicas dispostas para a aula. Porém honrosamente dar-lhe os méritos aqueles que se preocupam em avançar sobre essas dificuldades e propiciam que os alunos não caiam na espontaneidade.

E como diz Saviani (2008) que para que haja uma educação deve-se ter um processo mutuo de ensino-aprendizagem, e não somente a existência de uma parte. E o que é direcionado



ao papel da escola como instituição emancipadora, adotada pela organização escolar como transformação da prática social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Wanderson F. **A formação de professores e as teorias do saber docente:** contextos, dúvidas e desafios. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.33, n.2, p. 263-280, maio/ago. 2007.

ARROYO, M. G; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social no campo.** Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. São Paulo, 1999.

BIANQUINI, G.; GERHARDT, T. DULLIUS, M.M. Jogos no ensino de matemática: quais as possíveis contribuições do uso de jogos no processo de ensino e de aprendizagem matemática? *Revista Destaques Acadêmicos, Cetec:Univates*, ano 2, n.4, p. 1-8, mês. 2010.

LIBÂNEO, J.C. 1994. *Didática*. São Paulo: Cortez.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **“O tema da diversidade na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”**. MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; BATISTA, Eraldo Leme (Orgs). *Pedagogia Histórico-Crítica: desafios e perspectiva para uma educação transformadora*. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

PERREIRA, R. D. S. G., JUNIOR, G. D. S., **Modelagem matemática como estratégia de ensino e aprendizagem: uma aplicação no ensino de ajuste de funções.** In: PILATTI, L. A.,



SILVA, S. D. C. R. D., **Pesquisas em ensino de ciência e tecnologia**. 1.ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/** Demerval Saviani – 10. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Raquel S.; MACKEDANZ, Luiz F.; **O ensino da matemática no contexto da educação do campo**. Santo Ângelo - RS, 2015.